



CAPÍTULO 7

ESTUDOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS METODOLÓGICOS

Anderson Moraes de Castro e Silva
HARPIA – UERJ
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-5668-0354>

Rosana da Paz Ferreira
LEMA – UERJ
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-7162-0026>

RESUMO: A elaboração de questionários é uma etapa fundamental em pesquisas estatísticas, influenciando diretamente a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados. Este artigo aborda os principais aspectos envolvidos na construção de questionários eficazes, desde a definição dos objetivos da pesquisa até a análise dos dados obtidos. São discutidos os tipos de perguntas, a estruturação do questionário, a importância de testes piloto e as possíveis implicações dos resultados. O objetivo é fornecer um guia prático para pesquisadores que buscam aprimorar suas habilidades na criação de instrumentos de coleta de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Elaboração de questionários, Pesquisa estatística, Coleta de dados, Validação de instrumentos, Análise de dados.

STUDIES IN TRADITIONAL COMMUNITIES: METHODOLOGICAL CHALLENGES

ABSTRACT: The development of questionnaires is a crucial step in statistical research, directly influencing the quality and reliability of collected data. This article addresses the main aspects involved in constructing effective questionnaires, from defining research objectives to analyzing obtained data. It discusses types of questions, questionnaire structuring, the importance of pilot testing, and potential implications of the results. The aim is to provide a practical guide for researchers seeking to enhance their skills in creating data collection instruments.

KEYWORDS: Questionnaire development, Statistical research, Data collection, Instrument validation, Data analysis.

INTRODUÇÃO

Questionários são instrumentos amplamente utilizados para a coleta de dados em diversas áreas do conhecimento, especialmente em pesquisas que envolvem grandes amostras. A eficácia de um questionário depende de sua capacidade de obter informações precisas e relevantes, alinhadas aos objetivos da pesquisa. Uma construção inadequada pode levar a dados inconsistentes ou viesados, comprometendo a validade dos resultados. Assim, compreender os princípios e as técnicas de elaboração de questionários é essencial para a condução de pesquisas de qualidade. No entanto, saber elaborar um questionário embora seja requisito necessário para realização de uma boa coleta de dados não garante o sucesso da pesquisa. Portanto, a feitura do questionário é um requisito necessário, mas não suficiente para o sucesso do estudo. Essa relação de causalidade será abordada no contexto da experiência que originou o presente livro, a partir das vivências partilhadas no âmbito do projeto de extensão *Atitudes Sustentáveis nos Quilombos*, desenvolvido no laboratório Harpia- Empreendedorismo, PI e Patrimônio Cultural da Faculdade de Ciências Exatas e Engenharias (UERJ-ZO). Na primeira parte do texto, a ênfase se dará nos aspectos da coleta de dados que transcendem o questionário em si, geralmente ligados ao contexto e a identidade dos membros da equipe de pesquisa. Na segunda parte, as questões que envolvem a elaboração do questionário serão abordadas. Em ambos os casos, o objetivo maior é partilhar com os leitores aspectos da coleta de dados em uma pesquisa acadêmica que devem ser considerados quanto da elaboração do desenho da pesquisa.

QUAL PERGUNTA? PARA QUE RESULTADO?

Uma vez que o estudioso tenha definido o tema do seu estudo, uma questão decorrente é saber identificar a questão central da pesquisa: qual seria o objetivo principal? E os objetivos específicos? Em tese, questões simples de se identificar: a primeira, diz respeito a centralidade daquilo que se deseja saber e, a segunda, compõe o leque de questões que ajudarão o pesquisador a entender e responder a questão de pesquisa.

No desenho do projeto em análise, a intenção estruturante era entender como se dava o processo de captação, armazenamento, uso e descarte d'água nas comunidades quilombolas, observando os saberes e conhecimentos tradicionais que constituíam essas práticas, hábitos e costumes. No campo, aprendemos que a água era entendida, e simbolizava, muito mais do que apenas um elemento essencial à manutenção da vida. Existia também uma dimensão mágica/espiritual/religiosa que escapara a equipe no momento anterior ao campo, a fase de elaboração do questionário – não se vai aprofundar aqui essa perspectiva por não ser foco deste capítulo. Isto significa que, por melhor que fosse o questionário desenvolvido não

se conseguiria acessar esse outro olhar que nos chegou por meio da entrevista semiestruturada.

Para além disso, em outro campo interacional, o mesmo ocorreria ao longo dos contatos iniciais que a equipe estabelecia com as lideranças comunitárias das comunidades quilombolas. Ficava evidente um certo ressentimento e desconforto dessas lideranças, com algumas exceções, ao se relacionar com os representantes da universidade. De certo modo, havia ali uma percepção partilhada por diferentes lideranças de que os pesquisadores usariam os quilombos para se projetarem profissionalmente e depois desapareciam, nem mesmo os resultados do estudo eram partilhados com a comunidade quilombola: nada retorna ao quilombo!

Essa desconfiança era amenizada quando o estagiário do projeto, um aluno de graduação negro, cuidava desse primeiro encontro. Os coordenadores, dois professores brancos, tendiam a encontrar mais resistências e/ou dificuldades para agendar visitas e conversas com as lideranças quilombolas. Portanto, assim como os pesquisadores “leem e classificam” os sujeitos de pesquisa, são por eles “lidos e classificados”. Tentar entender essa questão pode ser bastante útil para o resultado final da coleta de dados.

O que se pretende salientar é que há várias questões relativas ao contexto das interações e às identidades dos pesquisadores que irão influenciar na recepção que receberão no campo e na qualidade da interação, seja no espaço urbano ou em comunidades tradicionais.

Estar atento a essas questões é tão importante quanto à confecção do questionário de pesquisa. Afinal, a não resposta é uma forma de resposta que pode ser entendida mais pelo contexto do que por aquilo que deixou de ser assinalado no questionário.

Mas, agora que o contexto foi observado, o próximo passo será tratar do questionário em si. No item abaixo, a metodologia será tratada. Em seguida os resultados e uma breve discussão que levará a conclusão do artigo.

METODOLOGIA

A elaboração de um questionário eficaz envolve várias etapas inter-relacionadas:

1. **Definição dos Objetivos da Pesquisa:** Antes de elaborar as perguntas, é crucial estabelecer claramente o que se deseja investigar. Objetivos bem definidos orientam a construção do questionário e garantem que as informações coletadas sejam pertinentes (Opinion Box, 2024).
2. **Conhecimento do Público-Alvo:** Compreender as características demográficas, culturais e sociais dos respondentes é fundamental para

- adaptar a linguagem e o conteúdo das perguntas, garantindo clareza e evitando ambiguidades (Opinion Box, 2024).
3. **Escolha dos Tipos de Perguntas:** As perguntas podem ser classificadas em abertas, fechadas, de múltipla escolha e de escala (como a escala de Likert). Cada tipo possui vantagens e limitações, devendo ser selecionado conforme o objetivo específico de cada questão (SurveyMonkey, 2023–2024). O uso equilibrado de perguntas abertas (máximo de duas, ao final e como opcionais) e maior presença de fechadas favorece a analítica e evita abandono (SurveyMonkey, 2023–2024).
 4. **Formulação das Perguntas:** As perguntas devem ser claras, objetivas e evitar termos técnicos ou jargões que possam confundir os respondentes. É importante evitar perguntas duplas ou tendenciosas que possam induzir a respostas específicas (SurveyMonkey, 2023–2024).
 5. **Estruturação e Sequenciamento:** Organizar o questionário de forma lógica, começando por perguntas gerais e avançando para questões mais específicas, facilita o fluxo de respostas e mantém o interesse do respondente (Wikipedia – pesquisa quantitativa, 2024).
 6. **Teste Piloto:** Aplicar o questionário a uma pequena amostra antes da coleta definitiva permite identificar e corrigir possíveis falhas, garantindo a eficácia do instrumento (Wikipedia – pesquisa quantitativa, 2024; Opinion Box, 2024).

Além disso, recomenda-se utilizar estratégias adicionais:

- I A **Enago Academy** reforça a importância de uma pergunta de pesquisa bem formulada, clara e relevante, com foco no propósito do estudo (Enago Academy, 2022).
- I O **Instituto QualiBest** destaca a necessidade de introduções explicativas, instruções claras e sequências lógicas para maximizar a compreensão e resposta (Instituto QualiBest, 2024).
- I A **UFSJ – Universidade Federal de São João del Rei** sugere um rascunho completo do questionário com revisão crítica, de forma que o instrumento seja robusto e funcional (UFSJ, 2024).

POSSÍVEIS RESULTADOS

A aplicação de um questionário bem elaborado pode resultar em:

- I **Dados Confiáveis:** Informações precisas que refletem a realidade do público-alvo (Opinion Box, 2024);

- | **Alta Taxa de Resposta:** Questionários claros e objetivos tendem a ser mais bem recebidos, aumentando a participação dos respondentes (SurveyMonkey, 2023–2024); e
- | **Facilidade na Análise:** Dados bem estruturados facilitam a tabulação e a interpretação dos resultados (Editverse, 2024–2025).

DISCUSSÃO

A qualidade dos dados coletados está intrinsecamente ligada à qualidade do questionário e da interação entre os pesquisadores e entrevistados. Erros na elaboração podem introduzir vieses, como perguntas mal formuladas que levam a interpretações errôneas ou respostas inconsistentes (SurveyMonkey, 2023–2024). Além disso, a ordem das perguntas pode influenciar as respostas, um fenômeno conhecido como “efeito de ordem”. Portanto, é essencial que os pesquisadores dediquem tempo e recursos adequados à construção e ao pré-teste dos questionários (Wikipedia – pesquisa quantitativa, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de questionários é uma arte que requer atenção aos detalhes e compreensão profunda dos objetivos da pesquisa e do público-alvo. Seguindo as etapas metodológicas apresentadas, é possível construir instrumentos eficazes que contribuam para a obtenção de dados válidos e confiáveis, essenciais para o sucesso de qualquer pesquisa estatística.

REFERÊNCIAS

- Editverse. *Elaboração de questionários eficazes para 2024–2025*. Editverse, 2024–2025.
- Enago Academy. *Como desenvolver uma pergunta de pesquisa relevante: tipos e exemplos*. Enago Academy, 2022.
- Instituto QualiBest. *7 dicas para criar um bom questionário de pesquisa*. Instituto QualiBest, 2024.
- Opinion Box. *Como criar um questionário de pesquisa – passo a passo completo*. Opinion Box, 2024.
- SurveyMonkey. *Como escrever boas perguntas para pesquisa*. SurveyMonkey, 2023–2024.
- UFSJ – Universidade Federal de São João del Rei. *Como elaborar um questionário*. UFSJ, 2024.
- Wikipedia. *Metodologia de pesquisa estatística*. Wikipédia, 2024.
- Wikipedia. *Pesquisa de mercado quantitativa*. Wikipédia, 2024.